ESTRESSORES ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

STRESSORS AMONG NURSING STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY

ESTRESORES ENTRE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA

Susan Bublitz^I
Etiane de Oliveira Freitas^{II}
Raquel Soares Kirchof^{III}
Luis Felipe Dias Lopes^{IV}
Laura de Azevedo Guido^V

RESUMO: Estudo exploratório, descritivo, quantitativo, realizado entre abril e maio de 2011. Seu objetivo foi identificar estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Utilizou-se um formulário para a caracterização dos discentes e o Instrumento Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem para coleta de dados. Participaram 130 discentes com predomínio do sexo feminino (86,92%), com idade entre 20 e 24 anos (69,23%). As situações de gerenciamento do tempo representaram maior desgaste ($\bar{x} = 1,93$; $dp = 0,56$), e aquelas referentes à comunicação profissional menor desgaste ($\bar{x} = 1,38$; $dp = 0,64$). Os alunos estão com dificuldades para conciliar as atividades acadêmicas com as demandas pessoais, emocionais e sociais. A identificação dos estressores poderá contribuir para que as coordenações das instituições de ensino superior revejam metodologias de ensino e proposição de ações que visem o bem-estar acadêmico, com vistas à minimização do estresse.

Palavras-chave: Enfermagem; estudantes de enfermagem; estresse psicológico; ensino superior.

ABSTRACT: Exploratory, descriptive, quantitative study conducted from April to May, 2011. It aimed at identifying stressors among nursing students at a public university in Rio Grande do Sul, Brazil. Data collection was made on the basis of [1] a students' profile form and [2] the Tool for the Assessment of Stress among Nursing Students. One hundred-thirty (130) students participated, 86.92% of which females, and 69.23% of which within an age range from 20-24 years old. Time management situations accounted for the highest ranks of stress ($\bar{x} = 1,93$; $dp = 0,56$), and situations related to professional communications accounted for the lowest stress ranks ($\bar{x} = 1,38$; $dp = 0,64$). Students face difficulties conciliating academic activities with personal, emotional and social demands. Identification of stressors can help course coordination of higher education institutions review teaching methodologies and agenda to attain academic well-being and minimize stress.

Keywords: Nursing; nursing students; psychological stress; higher education.

RESUMEN: Estudio exploratorio, descriptivo, cuantitativo, realizado entre abril y mayo de 2011. El objetivo fue identificar los factores estresantes entre estudiantes de enfermería de una universidad pública de Rio Grande do Sul-Brasil. Fue utilizado un formulario para la caracterización y el Instrumento para Evaluación de Estrés en Estudiantes de Enfermería para la recolección de datos. Participaron 130 estudiantes con predominio del sexo femenino (86,92%), edad entre 20 y 24 años (69,23%). Las situaciones de gestión del tiempo representaron mayor desgaste ($\bar{x} = 1,93$; $dp = 0,56$) y a la comunicación profesional menor desgaste ($\bar{x} = 1,38$; $dp = 0,64$). Los estudiantes están con dificultades para conciliar las actividades académicas con las demandas personales, emocionales y sociales. La identificación de los factores de estrés podrá contribuir para que las coordinaciones de instituciones puedan revisar metodologías de enseñanza y la proposición de acciones destinadas a bienestar universitario para reducir el estrés.

Palabras clave: Enfermería; estudiantes de enfermería; estrés psicológico; educación superior.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as inovações ocorridas no campo científico e tecnológico têm exigido modificações no mundo do trabalho. Entre elas tem-se a busca pela produtividade, excelência no desempenho das fun-

ções, além de novas habilidades e competências. Tais alterações têm ocasionado, conseqüentemente, um mercado de trabalho mais competitivo, onde, cada vez mais, os indivíduos anseiam por formações profissio-

^IMestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Membro do grupo de estudos e pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha de estudos e pesquisas *Stress, coping e burnout*. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: susan.bublitz@gmail.com.br.

^{II}Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Membro do grupo de estudos e pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha de estudos e pesquisas "*Stress, coping e burnout*". Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: etiof@yahoo.com.br.

^{III}Enfermeira, Especialista em Urgência, Emergência e Trauma. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista Coadjuvante de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem, Linha de Pesquisa *Stress, Coping e Burnout*. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: rakel_kirch@hotmail.com.

^{IV}Matemático. Doutor em Engenharia da Produção. Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria. Membro do grupo de estudos e pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha de estudos e pesquisas *Stress, coping e burnout*. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lflopes67@yahoo.com.br.

^VDoutora em Enfermagem, Professora Associada, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Coordenadora da Linha de Pesquisa *Stress, Coping e Burnout*, Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lguido344@gmail.com.

nais e maiores qualificações em suas atividades laborais¹.

Nesse sentido, na busca por aprimoramento e inserção no ambiente laboral, destacam-se os centros formadores, os quais são identificados como o meio de os indivíduos desenvolverem as novas capacidades exigidas pelo setor produtivo. Entre eles inserem-se as universidades: instituições de aprendizagem e desenvolvimento, com ações em educação, treinamento e pesquisa. Além disso, essas instituições também devem ser centros de criatividade e inovação².

Dessa maneira, ocorre um aumento na procura por formação profissional nessas instituições. Porém, ao ingressarem em uma universidade, as pessoas sofrem modificações nas suas rotinas e passam, em sua maioria, a ter que reorganizar o seu tempo, adaptar-se a um novo ambiente e aprender a conviver com pessoas que não eram do seu meio. Acrescido a isso, o processo de ensino-aprendizagem exige dos estudantes uma adaptação às mudanças sociais decorrentes da evolução tecnológica e do conhecimento humano. Nesse contexto, os discentes necessitam instrumentalizar-se por meio de conhecimento técnico e científico, necessários ao desenvolvimento de suas competências, a fim de se tornarem profissionais diferenciados e poderem, assim, enfrentar o mercado de trabalho competitivo³.

No entanto, muitas vezes, esse processo de adequação às novas situações vivenciadas pelos alunos pode ultrapassar a capacidade de adaptação dos mesmos e serem avaliadas como estressoras, o que pode dificultar a aprendizagem e interferir no bem-estar do estudante⁴.

Nessa perspectiva, destacam-se os discentes da área da saúde, em especial da enfermagem, os quais com frequência são colocados frente ao novo, seja em sala de aula, no laboratório de ensino, no atendimento de uma emergência ou na prática da assistência. Somado a isso, a enfermagem é uma profissão que tem como características: assistência direta as pessoas enfermas, contato com o sofrimento, a morte, além de sobrecarga de atividades e relações com outros profissionais, familiares e chefias. Contudo, nem sempre os estudantes estão preparados psicologicamente o suficiente para enfrentarem tais situações⁵.

Além disso, as dificuldades vivenciadas pelos estudantes durante a formação surgem de diferentes formas e podem ser associadas a: esquema de estudo, sensações experimentadas em sala de aula e locais de prática, contato com a intimidade corporal e emocional dos pacientes, atendimento a pacientes hostis e em estado terminal, quantidade de usuários, dilemas éticos, medo de contrair infecções durante os procedimentos, de cometer erros e de lidar com as exigências internas. Aliado a isso, também são consideradas dificuldades no período de formação: a falta de tempo para o lazer, a família, os amigos e as necessidades pessoais⁶.

Assim, identifica-se que o graduando de enfermagem, ao ingressar no curso, depara-se diariamente com

situações que exigem adaptações. No entanto, as novas obrigações escolares, as responsabilidades sociais e ocupacionais que surgem nesse processo de aprendizagem, a necessidade de melhor organização das tarefas diárias, o convívio com outros colegas e os desafios frequentes quanto às opções profissionais e pessoais podem ser avaliadas como estressoras. Por conseguinte, caso os estudantes não consigam se adaptar aos estressores, esses podem desencadear um conjunto de respostas restritivas que podem ser psicológicas, fisiológicas e comportamentais que favorecem a diminuição da saúde e do bem-estar do discente^{7,8}.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Pública do interior do Rio Grande do Sul.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estresse é definido como qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno, que taxee ou exceda a capacidade de adaptação de um indivíduo ou sistema social⁹.

Nesse sentido, no século XX, pesquisadores¹⁰ iniciaram investigações sobre o efeito do estresse na saúde física e mental das pessoas. Foi então que foi apresentado o modelo interacionista, o qual considera a subjetividade do indivíduo como fator determinante da severidade do estressor.

Nesse contexto, a avaliação do estressor irá depender do indivíduo, das suas experiências e possíveis recursos para seu enfrentamento. Assim, algumas vezes, a interpretação que se dá a certos eventos é que os tornam estressantes, e essa interpretação é o resultado da aprendizagem que ocorre durante o processo de nossa vida¹⁰.

Nessa perspectiva, pesquisadores⁹ referem que a avaliação do indivíduo frente a um estressor constitui-se em um processo essencial para a conceituação de estresse, por existir a interação da pessoa com o ambiente.

Dessa maneira, no que se refere à formação profissional em enfermagem, sabe-se que o ambiente acadêmico proporciona ao aluno situações diárias que demandam mudanças e adaptações, que podem ser avaliadas como estressoras. O estresse ocorre, nesse contexto, quando o estudante avalia as demandas como excessivas para os recursos de enfrentamento que possui, o que pode representar um risco à saúde desses indivíduos⁴. Além disso, o estresse nessa população pode ocasionar problemas que favoreçam a diminuição do rendimento acadêmico e da qualidade de assistência de enfermagem prestada¹¹.

Nesse sentido, a identificação dos estressores poderá contribuir com subsídios para que as coordenações das instituições de ensino superior revejam metodologias de ensino e proposição de ações que visem o bem-estar acadêmico, com vistas à minimização do estresse.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido junto aos discentes de enfermagem de uma instituição pública localizada no interior do Rio Grande do Sul.

Incluíram-se alunos do 1º ao 8º semestre, regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos os estudantes que não estavam matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante (específicas da Enfermagem), e aqueles que, no período da coleta de dados, não iriam concluir a grade curricular por ultrapassar o tempo limite de formação da graduação (12 semestres).

Em respeito às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96, foi disponibilizado aos participantes da pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado após exposição e esclarecimentos por parte dos pesquisadores acerca da natureza da pesquisa¹².

A realização da coleta dos dados deu-se em salas de aula, em horário previamente agendado com os alunos e professores e com o consentimento da coordenação do curso. Os discentes que não se encontravam em sala de aula eram posteriormente procurados e agendado horário para a entrega do questionário. A coleta ocorreu entre abril e maio de 2011 por meio de um formulário para caracterização sociodemográfica dos discentes; e pelo instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE).

O formulário para caracterização foi composto pelas seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil e filhos. O AEEE foi construído e validado por Costa e Polak¹⁰ com 30 itens distribuídos em seis domínios: realização das atividades práticas, comunicação profissional, gerenciamento do tempo, ambiente, formação profissional e atividades teóricas. Os itens são dispostos em escala tipo likert de quatro pontos, em que: o zero é usado para identificar *não vivencio a situação*, o número um para *não me sinto estressado com a situação*, o número dois para *me sinto pouco estressado com a situação* e o número três para *me sinto muito estressado com a situação*.

Após a coleta dos dados, foi construído um banco de dados em planilha do programa Excel 2007 e os mesmos foram analisados pelo programa Statistical Analysis System (SAS), versão 9.1, e estatística, versão 7.1. Para as variáveis contínuas, foram utilizadas medidas de tendência central (média e/ou mediana, máximo e mínimo) e de dispersão (desvio-padrão). As variáveis categóricas foram apresentadas em frequência relativa (%) e absoluta (n). A confiabilidade do AEEE foi avaliada pelo Coeficiente Alfa de Cronbach. Para avaliação dos estressores em estudantes de enfermagem, foi calculada a média dos itens que compõe cada domínio a fim de identificar os domínios de maior e menor estresse por acadêmico, por semestre e para população geral. O domínio de maior média representou o de maior estresse para o acadêmico de enfermagem.

Este estudo é parte do projeto Estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness entre discentes de enfermagem, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade sob o nº 0380.0.243.000-10.

RESULTADOS

Dos 159 discentes matriculados no curso de enfermagem no período da coleta de dados, 18 alunos não atenderam os critérios de elegibilidade, quatro negaram-se a participar da pesquisa e sete não devolveram os instrumentos e, por isso, foram excluídos da pesquisa. Assim, 130 discentes compuseram a população do estudo.

Predominaram discentes do sexo feminino (86,92%), com idade entre 20 e 24 anos (69,23%), solteiros (86,92%) e sem filhos (93,08%).

As situações vinculadas ao gerenciamento do tempo ($\bar{x} = 1,93$; $dp = 0,56$) foram avaliadas como as mais desgastantes pelos discentes e aquelas referentes à comunicação profissional como as menos estressantes ($\bar{x} = 1,38$; $dp = 0,64$). As medidas descritivas dos domínios do AEEE podem ser visualizadas na Tabela 1.

A seguir tem-se as médias e desvio padrão dos domínios por semestre (Tabela 2).

Tabela 1: Medidas descritivas dos domínios do AEEE. RS, 2012.

Domínios	Média	Mediana	Min - Max	DP
1. Realização das atividades práticas	1,55	1,5	0,16 – 2,83	0,58
2. Comunicação profissional	1,38	1,37	0,00 – 2,75	0,64
3. Gerenciamento do tempo	1,93	2	0,40 – 3,00	0,56
4. Ambiente	1,89	2	0,00 – 3,00	0,81
5. Formação profissional	1,7	1,57	0,50 – 3,00	0,65
6. Atividades teóricas	1,78	1,8	0,40 – 3,57	0,44

Tabela 2 : Distribuição das médias e desvio padrão dos domínios por semestres. RS, 2012.

DOM ^(*)	Atividades práticas		Comunicação profissional		Gerenciamento de tempo		Ambiente		Formação profissional		Atividades teóricas		
	SEM ^(*)	M ^(*)	DP ^(*)	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
1		11,08	0,47	0,64	0,34	11,73	0,6	11,32	0,73	11,05	0,32	11,78	0,44
2		0,93	0,34	0,81	0,35	11,87	0,69	11,52	0,8	11,12	0,38	11,7	0,54
3		11,64	0,39	11,32	0,46	22,17	0,62	22,26	0,73	11,72	0,46	11,95	0,42
4		22,08	0,53	11,73	0,64	11,84	0,64	22,09	0,7	22,29	0,62	11,92	0,56
5		22,19	0,61	22,08	0,6	22,17	0,61	11,94	0,72	22,36	0,67	11,98	0,64
6		11,8	0,61	11,81	0,6	22,1	0,56	22,55	10,07	22,18	0,62	11,8	0,55
7		11,35	0,31	11,38	0,37	11,66	0,71	11,86	0,57	11,75	0,56	11,41	0,51
8		11,73	0,41	11,7	0,44	11,85	0,76	11,71	10,04	22,1	0,55	11,73	0,52

(*) DOM = Domínio, SEM = Semestre, M = Média, DP = Desvio-padrão

O domínio que atingiu a maior média (2,55) foi o *ambiente*, no sexto semestre, e o domínio com a menor média (0,64) foi *comunicação profissional*, no primeiro semestre.

DISCUSSÃO

Para os alunos do curso de enfermagem, sujeitos deste estudo, as situações que representaram maior desgaste foram aquelas vinculadas ao gerenciamento do tempo ($\bar{x} = 1,93$, $dp = 0,56$). Verificou-se também que este domínio foi prevalente para os discentes matriculados no segundo semestre ($\bar{x} = 1,87$, $dp = 0,52$).

Destaca-se que o domínio gerenciamento do tempo compreende situações como: tempo reduzido para estar com os familiares, estar fora do convívio social, falta de tempo para o lazer e para momentos de descanso e o tempo exigido pelo professor para entregar as exigências extraclasse¹⁰.

Nesse sentido, o achado pode associar-se à carga horária semestral do curso e ao seu caráter integral, ou seja, os acadêmicos possuem atividades nos dois turnos do dia e, ainda, alguns deles desenvolvem bolsas assistenciais à noite.

No segundo semestre, período em que este domínio também foi prevalente, os alunos da instituição em estudo possuem uma carga horária de 465 horas, distribuída em dez disciplinas. Enfatiza-se que, além da carga horária a ser cumprida, os alunos estão envolvidos em grupos de pesquisa, projetos de extensão, monitoria, eventos e realização de cursos de atualização, o que pode ter influenciado na avaliação do gerenciamento do tempo como estressor.

Ao comparar os dados desta pesquisa aos achados de outra¹³ realizada nos cursos da saúde em duas universidades do Chile, foi constatada semelhança nos resultados obtidos, ou seja, as situações de maior estresse foram relacionadas com a pressão relacionada ao tempo, a sobrecarga de tarefas e estudos, o tem-

po limitado para estudar e o horário de trabalho e/ou estudo.

Além disso, foi verificado em pesquisa que o gerenciamento do tempo dos estudantes de enfermagem interfere na qualidade de vida dos mesmos, isso porque uma vez que permanecem cerca de nove horas diárias em atividades de ensino, afastam-se do meio familiar, podem apresentar alteração do sono e repouso, sedentarismo e conflitos nas relações interpessoais¹⁴.

Outra pesquisa¹² que avaliou a fadiga em graduandos de enfermagem identificou que para 44% dos discentes a principal causa relacionava-se à alta carga horária, quantidade de disciplinas, trabalhos, provas, aulas cansativas e longas. A sobrecarga diária de atividades e falta de tempo para realizá-las foram relatadas por 31,2% dos estudantes¹⁵.

Diante do exposto pressupõe-se que os acadêmicos de enfermagem estão com dificuldades para conciliar as atividades estabelecidas na grade curricular com as exigências pessoais, emocionais e sociais, o que merece atenção da comunidade acadêmica.

O ambiente, com média de 1,89 ($dp = 0,81$), é o segundo domínio de maior estresse para a população deste estudo. Este domínio avalia como os estudantes percebem a distância entre a faculdade e o local de moradia, de aulas práticas e campos de estágios, bem como o transporte público utilizado para chegar à faculdade¹⁰.

Verificou-se também que este domínio foi considerado de maior estresse para os discentes do terceiro ($\bar{x} = 2,6$, $dp = 0,51$), sexto ($\bar{x} = 2,55$, $dp = 0,45$) e o sétimo ($\bar{x} = 1,86 \pm 0,95$) semestres. Destaca-se que os discentes destes semestres possuem aulas práticas em bairros afastados da universidade, muitas vezes com uso de transporte coletivo, o que pode ter contribuído para avaliação do ambiente como estressor. O deslocamento dos estudantes, de suas

residências para as universidades, já foi sinalizado em outro estudo¹³ como possível estressor aos discentes.

Neste estudo, as atividades teóricas ($\bar{x} = 1,78$, $dp = 0,44$) foram avaliadas como o terceiro domínio de maior estresse pelos discentes do curso e o de maior estresse para os acadêmicos do primeiro semestre. As atividades teóricas compreendem a forma adotada para avaliar o conteúdo teórico, sentir insegurança ou medo ao fazer provas teóricas, o grau de dificuldade para execução dos trabalhos extraclasse, bem como a obrigatoriedade de realizar os mesmos e assimilar o conteúdo teórico-prático de sala de aula¹⁰.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, observou-se que, nos primeiros três semestres da graduação, centram-se a maior parte das disciplinas do ciclo básico que, em sua maioria, são teóricas. Isso justifica a preocupação dos alunos do primeiro semestre com este tipo de atividade.

Outras pesquisas^{16,17}, nesse contexto, evidenciaram a diferença entre o conteúdo teórico ministrado em relação ao conteúdo programático, bem como o método de ensino utilizado pela instituição como estressores aos discentes.

No que se refere ao domínio formação profissional, esse foi o quarto domínio mais estressante para população em estudo ($\bar{x} = 1,70$, $dp = 0,65$). Para os alunos do quarto ($\bar{x} = 2,29$, $dp = 0,52$), quinto ($\bar{x} = 2,36$, $dp = 0,45$) e o oitavo ($\bar{x} = 2,10$, $dp = 0,32$) semestres, este foi o domínio de maior estresse.

As situações que compreendem este domínio referem-se à preocupação do aluno com o conhecimento adquirido na fase de formação acadêmica, o impacto que esse exerce sobre sua futura vida profissional, bem como a percepção das situações que poderá vivenciar quando profissional¹¹.

Destaca-se que os estudantes da instituição em estudo no quarto semestre iniciam suas práticas hospitalares, no quinto semestre, atuam em unidades fechadas como a unidade de terapia intensiva (UTI), centro cirúrgico (CC) e sala de recuperação anestésica (SRA) e no oitavo semestre os acadêmicos assumem atribuições de enfermeiro com supervisão indireta.

Ainda, ao analisar o domínio Formação Profissional entre discentes de enfermagem dos primeiros semestres, evidenciou-se que o mesmo é avaliado como menos estressante. Assim, a medida que o término do curso se aproxima, aumentam as expectativas, uma vez que, a atuação ocorrerá em um novo ambiente e em diferente posição, não mais como aluno e sim como enfermeiro.

Esse resultado é semelhante ao de outras pesquisas^{11,17,18} em que os estudantes nos últimos semestres relataram a fase de transição aluno-enfermeiro como estressora, bem como o desafio quanto ao mercado de trabalho e a responsabilidade profissional

As atividades práticas representaram o quinto domínio de maior estresse para os acadêmicos de enfermagem ($\bar{x} = 1,55$, $dp = 0,58$). Este domínio refere-se ao conhecimento instrumental adquirido pelo aluno para a realização dos procedimentos e os sentimentos envolvidos na oferta do cuidado ao paciente¹⁰.

Quando o estudante é colocado em contato direto com a realidade, espera-se que demonstre habilidades práticas associadas aos conhecimentos teóricos. Esse momento pode ser considerado, pelo aluno, como repleto de incertezas, ameaças e inseguranças frente às situações vivenciadas. Estar em um local novo como, por exemplo, o hospital, e o encontro com uma pessoa desconhecida, o paciente, requer do acadêmico a habilidade para lidar não só com as suas emoções, mas também com as do outro¹⁹.

Nesse contexto, o aluno pode sentir-se despreparado emocionalmente para prestar assistência, relacionar-se com o enfermo e acessar intelectualmente os conhecimentos científicos de que precisa. Essas situações com que o aluno se depara no cotidiano podem ser avaliadas como desgastantes por ele¹⁹.

Essa constatação pode ser confirmada por outro pesquisador²⁰ quando aponta que o aluno, ao ser colocado em contato com a atividade prática para desenvolver procedimentos técnicos, mostra-se inseguro e com temores. Ainda, os discentes podem ficar ansiosos, por não estarem habituados aos procedimentos específicos exigidos pela clínica e à rapidez necessária na execução de técnicas.

Outras investigações^{21,22}, em realidades diferentes, identificaram como situações estressoras na prática dos estudantes de enfermagem: o cuidar de doentes em fase terminal, a pressão em termos de tempo para a realização de determinadas atividades, as avaliações das experiências clínicas, o desempenho e as mudanças frequentes de serviços/instituições de saúde.

No que se refere à prática, foram analisados²³ os cuidados de enfermagem de maior e menor estresse para os discentes e se verificou que a sondagem vesical de demora, sondagem nasogástrica e lavagem intestinal foram os cuidados considerados de maior desgaste. Por outro lado, a verificação de temperatura, colocação de luvas estéreis e arrumação do leito foram avaliadas como as atividades de menor estresse pelos estudantes.

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de suporte aos estudantes de enfermagem no que diz respeito às atividades práticas e a sua repercussão na saúde desses indivíduos, bem como no desempenho acadêmico, familiar e social.

As situações referentes à comunicação profissional foram avaliadas como as menos estressantes ($\bar{x} = 1,38$, $dp = 0,64$) para população deste estudo. Esse domínio compreende: comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio e dificulda-

des que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área. Destaca-se que os alunos dos primeiros semestres não vivenciam tais situações porque ainda não iniciaram as aulas práticas das disciplinas do ciclo profissionalizante¹⁰.

Dessa maneira, considera-se a participação do docente fundamental, visto que o preparo em aulas práticas, orientações aos funcionários e alunos a presença em campo de estágio; a capacidade de observação e detecção de conflitos, a imparcialidade e serenidade na resolução dos mesmos são fatores imprescindíveis para um desempenho acadêmico eficaz, uma assistência de qualidade e uma convivência em grupo satisfatória²⁴.

Neste estudo, foi verificado que os acadêmicos de enfermagem avaliaram como estressoras algumas atividades e situações durante o período de formação, no entanto, esses estressores variaram de acordo com o período do curso em que os mesmos estão matriculados.

CONCLUSÃO

Houve valorização do estudo por parte dos discentes, visto o percentual de representatividade da população (92,19%). A estratégia utilizada para coleta dos dados, o agendamento de um horário com os docentes para apresentar o projeto e a aplicação dos instrumentos em sala de aula, acredita-se tenham favorecido a participação dos acadêmicos.

As situações relacionadas ao gerenciamento do tempo representaram maior desgaste. Nesse contexto, observou-se que os acadêmicos de enfermagem estão com dificuldades para conciliar as atividades estabelecidas na grade curricular com as exigências pessoais, emocionais e sociais.

Verificou-se que as situações da formação acadêmica como: cumprimento de atividades práticas e teóricas, gerenciamento do tempo, comunicação, formação profissional e ambiente em que estão inseridos foram avaliados como estressores pelos discentes de enfermagem. No entanto, essas variam de acordo com o período do curso que os estudantes se encontram. Assim, os mesmos devem elencar estratégias que permitam enfrentar o estresse, preservar sua saúde e buscar a adaptação às situações de ensino e assistência.

Entende-se que a identificação dos estressores entre acadêmicos de enfermagem pode contribuir no período de formação e no seu processo de ensino-aprendizagem, na medida em que os estudantes podem apreender e mobilizar estratégias para o enfrentamento do estressor.

No entanto, como limitação do estudo vê-se o reduzido número de publicações atuais, disponíveis em meio eletrônico, sobre estresse entre discentes de enfermagem. Nesse sentido, sugere-se o desenvolvi-

mento de outras pesquisas com essa população a fim de que sejam realizadas possíveis comparações entre estudos envolvendo a temática exposta e dessa forma fortalecer as instituições e as discussões que permitam a formação acadêmica e sua vivência com menor desgaste aos acadêmicos, e, possivelmente a inserção no mercado de trabalho de profissionais menos estressados.

REFERÊNCIAS

1. Manarin AP, Bortoleto CB, Ferreira-Sae MCS. Perspectiva do egresso de enfermagem frente ao mercado de trabalho. *Ensaio e Ciência*. 2009; 13(1):93-105.
2. Mello ALSE, Moyses ST, Moyses SJ. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. *Interface*. 2010; 14:683-92.
3. Rodrigues MS, Lima FRF, Soares MCP. O estudante de enfermagem e sua auto-imagem relacionada à profissão. *Nursing-Rev Tec Enf*. 2003; 57(6):24-9.
4. Musso LB, Vargas BA, Torres MB, Canto MJC, Meléndez CG, Balloqui MFK, et al. Fatores derivados dos laboratórios intra-hospitalares que provocam estresse nos estudantes de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2008; 16:805-11.
5. Stacciarini JMR, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2001; 9:17-25.
6. Nogueira-Martins MCF. Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
7. Costa AL. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. *Rev Min Enferm*. 2007; 11:414-19.
8. Laranjeira CA. O contexto organizacional e a experiência de stress: uma perspectiva integrativa. *Revista de salud pública*. 2009; 11:123-33.
9. Lazarus RS, Folkman S. *Stress, appraisal, and coping*. New York: Springer; 1984.
10. Costa ALS, Polak C. Construção e validação de instrumento para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE). *Rev esc enferm USP*. 2009; 4:1017-26.
11. Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. *Rev enferm UERJ*. 2011; 19:121-6.
12. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.
13. Huaquin V, Loaiza R. Exigencias académicas y estrés en las carreras de la facultad de medicina de la universidad austral de Chile. *Estudios Pedagógicos*. 2000; 30:39-59.
14. Alves EF. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 2010; 2(1):23-30.
15. Amaducci CM, Mota DDFC, Pimenta CAM. Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem. *Rev esc enferm USP*. 2010; 44:1052-8.
16. Borges AMB, Carlotto MS. Síndrome de burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. *Aletheia*. 2004; 19:45-56.

17. Costa AL. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. *Rev Min Enferm.* 2007; 11:414-19.
18. Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. *Rev Min Enferm.* 2010; 14:204-9.
19. Scherer ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2006; 14:285-91.
20. Farah OGD. Stress e coping no estudante de graduação em Enfermagem: investigação e atuação. [tese de doutorado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2001.
21. Sheu S, Lin H, Hwang S. Perceived stress and physio-psychosocial status of nursing students during their initial period of clinical practice: the effect of coping behaviours. *International Journal of Nursing Studies.* 2002; 39:165-75.
22. Tully A. Stress, sources of stress and ways of coping among psychiatric nursing students. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing.* 2004; 11:43-7.
23. Evangelista RA, Hortense P, Sousa FAEF. Estimação de magnitude do estresse, pelos alunos de graduação, quanto ao cuidado de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2004; 12:913-7.
24. Carvalho MD, Peloso SM, Valsecchi EASS, Coimbra JAH. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. *Rev esc enferm USP.* 1999; 33:200-6.